

ATOBAH: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO ATLAS TOPONÍMICO DA BAHIA

ATOBAH: Proposal for development of the Toponymic Atlas of Bahia

*Celina Márcia de Souza Abade**

RESUMO: Sabendo que o léxico de um povo diz muito de sua história, o *ATOBAH-Atlas Toponímico da Bahia* surge com a pretensão de levantar topônimos baianos e, a partir deles, entender e desvendar um pouco mais da história linguística e sociocultural do povo baiano. Variante regional do *ATB- Atlas Toponímico do Brasil*, idealizado pela Profa. Vicentina Dick na USP e expandido por diversos estados do Brasil, o *ATOBAH* tem como proposta maior gerar produtos significativos partindo-se da organização de um banco de dados informatizado para reunir informações relativas aos topônimos encontrados nos municípios baianos que constituem o *corpus* do projeto. Após gerar o banco de dados, iniciar-se-á o processo de execução do Atlas, sempre baseado no modelo teórico proposto por Dick (1990/1996). Apesar de a Bahia ter diversas divisões regionais, o *ATOBAH* seguirá a divisão geográfica, sendo alimentado principalmente por dados linguísticos, mas buscando apoio em outras áreas do saber.

Palavras-chave: Toponímia; Onomástica; Bahia; Atlas toponímico.

ABSTRACT: *Because the lexicon can enable us to get to know a lot of people history, the ATOBAH Project - Toponymic Atlas of Bahia State aims to understand linguistic and socio-cultural history of its people from its geographical and humans accidents place names. As a regional variant of ATB - Toponymic Atlas of Brazil, a project designed by Professor Vicentina Dick in the University of São Paulo (USP) and extended to other states of Brazil, the ATOBAH has the purpose to generate significant products such as the organization of a computerized database that can gather information on Bahia municipalities. Starting with the database creation, the project will be developed always based on theoretical model proposed by Dick (1990-1996). In spite of several forms of regional organization of Bahia State, ATOBAH will follow the geographical division and will be fed by language data, although it needs the support of other areas of knowledge.*

Keywords: *Toponymy; Onomastics; Bahia; Toponymic Atlas.*

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia-PPGEL/UNEB, Salvador, Bahia, Brasil; NEL - Núcleo de Estudos Lexicais; celinabbade@gmail.com.

Apresentação

A história da Bahia se confunde com a própria história de formação do povo brasileiro. Desde a chegada dos portugueses até os dias atuais, foram mais de cinco séculos com muitas histórias nas quais a Bahia serviu como palco de invasões, migrações e colonizações. A economia que movimentou o estado no século XVI, levou ao seu aumento populacional e financeiro.

O *Projeto ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia* – que estamos coordenando e desenvolvendo na Universidade do Estado da Bahia – foi criado com o objetivo inicial de estudar os nomes de lugares que abrange todo o território baiano, seguindo a trilha de diversos outros projetos distribuídos pelo Brasil, seguidores do *Projeto ATB - Atlas Toponímico do Brasil* coordenado pela professora Maria Vicentina do Amaral Dick com o intuito de envolver os estados do país, seguindo a perspectiva teórica do *Projeto ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo*, o primeiro a ser criado para elaboração do Atlas dos nomes de lugares, iniciado por Dick.

O *ATOBAH* faz parte do Grupo de Pesquisa intitulado NEL - Núcleo de Estudos Lexicais, vinculado ao PPGEL - Programa de Estudos em Linguagem da Universidade do Estado da Bahia e cadastrado ao CNPQ¹.

O NEL foi criado em agosto de 2014 com o objetivo de desenvolver pesquisas voltadas para os estudos do léxico como um todo e socializá-las com demais grupos de estudos lexicais no Brasil e, quiçá, fora dele. Apresentado oficialmente ao público no dia 09 de setembro de 2014 no “Seminário de Pesquisa 2014: Linguagens, Práticas e Contextos” promovido pelo PPGEL- Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem da UNEB- Universidade do Estado da Bahia, visa abarcar os estudos socioculturais e ideológicos por meio da linguagem a partir de seu léxico, tornando-se inegável a interrelação língua, sociedade e cultura.

Entre seus pesquisadores, o grupo conta atualmente com Doutores, Doutorandos, Mestres, Mestrandos, estudantes e um técnico em informática.

Em 2015 foi realizada a primeira defesa de dissertação de Mestrado de um dos membros do NEL, a dissertação da professora Analídia dos Santos Brandão voltada

¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/0436410516092832340071>.

para a Toponímia Urbana através da Literatura². Também em 2015, foram iniciados mais dois projetos de dissertação de Mestrado relativos aos estudos toponímicos: *Redescobrimo a Bahia: um estudo toponímico de seus municípios* de Clese Mary Prudente e *No sobe e desce das ladeiras: Salvador conta a sua história* de Marta Maria Gomes.

Uma vez que o interesse pelos estudos onomásticos tem se mostrado cada vez mais presente, dois projetos do NEL já se formaram nessa perspectiva: *Estudos toponímicos da Bahia* e o que está sendo apresentado aqui: o *ATOBAH- Atlas Toponímico da Bahia*, que, conforme já foi dito, é uma variante regional do *ATB- Atlas Toponímico do Brasil*.

A denominação dos nomes é acima de tudo um fator de identidade. Em onomástica, essa denominação integra o *nome* e a *coisa*, o *significante* e o *significado*, a *significação* e a *designação*, em uma perspectiva semântica que integram o todo, passando ser uno. O estudo científico da identificação em geral talvez não tenha atingido ainda o valor merecido. O nome de uma pessoa ou de um lugar, é a sua marca identitária e revela muito mais do que uma palavra, revela uma motivação gerada por fatores que vão desde a história de quem nomeia, aos fatores geográficos e socioculturais do lugar (no sentido mais amplo desse termo) em que se encontra o nomeador, conforme corrobora Dick:

A Onomástica, porém, é muito mais do que um mero fator auxiliar do agir e do viver individual ou coletivo; é indício de rumos tomados pelos falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais ou operosas valorizadas pela população. Os pragmáticos funcionais, no entanto, atribuem-lhe, quando muito, uma ocorrência utilitária (registros administrativos x penalidade ou sanção legal), evidenciada no jogo do poder de mando, ou seja, a tensão dialética instalada pela presença obrigatória (do nome) /ausência não consentida (falta do nome=interdição social). *extra-locus*; deveriam ser percebidas como uma identidade valorativa para o indivíduo ou para o lugar, mais do que o simples efeito socializante exigido pelo interagir social. (DICK, 2007, P.144)

² BRANDÃO. *Guia de Ruas (Bairros) e Mistérios: A Toponímia como elemento identitário em Bahia de Todos os Santos*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Salvador, 2015. 180f.

Logo, a Toponímia, ramo da Onomástica que se ocupa do estudo dos nomes dos topos³, é uma disciplina com caráter interdisciplinar e dinâmico e seus estudos trazem muito mais do que contribuições linguísticas, apresentam aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais de uma região. E é importante que se perceba sempre o topônimo enquanto um elemento identitário que reflete a memória e os saberes de um povo. O nome do lugar, muito mais do que um identificador, revela e traz em si os saberes e “viveres” de um inconsciente coletivo traduzindo e resgatando comportamentos, condutas, conhecimentos.

Enquanto o banco de dados está sendo elaborado, as pesquisas do NEL estão sendo preparadas a partir de estudos bibliográficos e documentais. Algumas dessas pesquisas já estão concluídas e outras ainda em desenvolvimento, sempre tomando por base alguns bancos de dados como o do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SEPLAN - Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia, cartas geográficas, obras literárias e documentos históricos.

Na Bahia, apesar da escassez nos estudos em Onomástica, além das pesquisas do NEL, algumas outras já foram desenvolvidas. Podemos citar aqui a tese de doutoramento do Prof. Dr. Ricardo Tupiniquim Ramos em 2008: *Topônimos dos municípios baianos: descrição, história e mudanças*. Nessa pesquisa o professor apresentou a macrotoponímia do Estado da Bahia, ou seja, os topônimos dos municípios oficialmente identificados pelo IBGE. Também orientou algumas bancas de TCC relativas ao tema e chegou a propor a criação do ATEBA- Atlas Toponímico do Estado da Bahia. Porém, não seguiu adiante com tal projeto uma vez que não existe nenhuma referência ao mesmo, nem bibliografia sobre tal pesquisa. A própria tese de doutorado não se encontra publicamente disponível para consulta. Alguns outros artigos ou dissertações de mestrado referentes á toponímia baiana também foram encontrados, mas nenhum deles se propondo a seguir as perspectivas teóricas do ATB- Atlas Toponímico do Brasil.

Nossa proposta é a de justamente se vincular às propostas teóricas do *ATB – Atlas Toponímico do Brasil, realizando os estudos do homem e da sociedade através da linguagem e da investigação onomástica, sempre relacionando* e enfatizando a inter-relação língua e cultura. Dessa forma, os estudos lexicais abordarão muito mais do que

³ Do gr. τόπος ‘lugar’.

estudos linguísticos, trazendo à tona também os aspectos etnolinguísticos e antropoculturais em suas variantes regionais.

Assim, a partir do *ATOBAH- Atlas Toponímico da Bahia*, pretende-se identificar e classificar, tanto os aglomerados humanos (municípios, vilas, aldeamentos, distritos, povoados, comunidades quilombolas), quanto os acidentes físicos (rios, riachos, cachoeiras, lagos, lagoas, ilhas, serras, morros, montanhas) de cada Mesorregião do Estado inscritos na cartografia estadual em escalas de 1:50.000 ou 1:100.000, complementados com fontes secundárias e pesquisas de campo.

Dessa forma, os estudos em questão envolvem aspectos lexicais, etimológicos, morfossemânticos e motivacionais dos topônimos, e pretende constituir um banco de dados na *web* que será hospedado em um *site* específico a partir de um programa que ainda está sendo elaborado com o intuito maior de ser disponibilizado publicamente para pesquisadores das mais diversas áreas de estudos: Linguística, História, Geografia, Cartografia e demais interessados.

2 Sobre a pesquisa

Os estudos onomásticos se tornam fontes para o estudo da língua e cultura de um povo uma vez que se relacionam diretamente com o patrimônio sociocultural desse povo. Estudar a Toponímia brasileira envolve diversos aspectos nos levando a um estudo que ultrapassa os aspectos linguísticos, pois os registros onomásticos são definidos a partir de padrões motivadores, relacionando sempre língua, sociedade e cultura. Dessa forma, a pesquisa envolverá inevitavelmente o cunho etnolinguístico que nos levará também ao estudo dos padrões motivadores dos registros toponímicos.

O objetivo maior do projeto é o de iniciar a organização de uma base de dados da toponímia baiana. O projeto de elaboração do Atlas tem a proposta de gerar produtos significativos distribuídos em três macros fases:

- Organização de um banco de dados informatizado que possa reunir informações relativas à macro e microtoponímia encontrados nos quatrocentos e dezessete municípios baianos que constituem o *corpus* do projeto;
- Cartografiação e digitalização das cartas toponímicas;
- Elaboração do Atlas Toponímico, sempre tomando como base o modelo teórico proposto por Dick (1990/1996).

As duas fases de execução – organização do banco de dados informatizado e cartografia e digitalização das cartas toponímicas – contarão em todas as suas fases com o apoio técnico de profissionais de outras áreas. Atualmente já contamos com um técnico em informática, José Antônio Raposo de Resende que está elaborando e criando um aplicativo para atingir os objetivos propostos. Pretendemos contar também com historiadores, geógrafos, cartógrafos que ainda não foram inseridos no projeto.

O projeto conta também com os conhecimentos do *ATEMIG- Atlas Toponímico de Minas Gerais* sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cândida Seabra. Vale ressaltar aqui que os conhecimentos socializados do ATEMIG foram a mola propulsora para o desenvolvimento de tal projeto.

Uma vez que o objeto de trabalho é a unidade lexical, a metodologia empregada em nossa pesquisa está sendo a mesma adotada pelas demais equipes de pesquisadores que integram o *ATB- Atlas Toponímico do Brasil* em outros estados. São eles:

- a) remapeamento da divisão municipal, de acordo com as camadas dialetais presentes na língua padrão conforme proposta do “método das áreas” utilizado por DAUZAT (1926);
- b) distribuição toponímica em categorias taxonômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, sugerida por DICK (1990).

Pretende-se também, a partir dos dados recolhidos, reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica baiana cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros. Também, pensa-se em estudar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas e buscar a influência das línguas em contato no território a partir dos fenômenos gramaticais e semânticos.

O *ATOBAH- Atlas Toponímica da Bahia*, a partir da divisão geográfica, será alimentado principalmente por dados linguísticos, mas buscando sempre apoio em outras áreas do saber uma vez que a Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar e dinâmico.

Segundo os dados IBGE⁴- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Bahia é composta por quatrocentos e dezessete municípios. Essa quantidade deixa a Bahia

⁴ <http://www.bngb.ibge.gov.br/bngb.php>

como o quarto maior estado do Brasil em número de municípios, ficando à sua frente Minas Gerais que é o maior com mais e oitocentos municípios, seguido de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

A pesquisa inicia-se pela análise dos nomes dos municípios, seguindo a divisão territorial que divide o estado em sete mesorregiões, a saber: meso 01 – extremo oeste baiano; meso 02 – vale são-franciscana da Bahia; meso 03 – centro norte baiano; meso 04 – nordeste baiano; meso 05 – metropolitana de Salvador; meso 06 – centro sul baiano; meso 07 – sul baiano. Essas mesorregiões ainda se subdividem em trinta e uma microrregiões: MRG 001 – Barreiras; MRG 002 – Cotegipe; MRG 003 - Santa Maria da Vitória; MRG 004 - Juazeiro; MRG 005 - Paulo Afonso; MRG 006 – Barra; MRG 007 - Bom Jesus da Lapa; MRG 008 - Senhor do Bonfim; MRG 009 – Irecê; MRG 010 – Jacobina; MRG 011 – Itaberaba; MRG 012 - Feira de Santana; MRG 013 – Jeremoabo; MRG 014 - Euclides da Cunha; MRG 015 - Ribeira do Pombal; MRG 016 - Serrinha; MRG 017 – Alagoinhas; MRG 018 - Entre Rios; MRG 019 – Catu; MRG 020 - Santo Antônio de Jesus; MRG 021 – Salvador; MRG 022 – Boquira; MRG 023 – Seabra; MRG 024 – Jequié; MRG 025 - Livramento do Brumado; MRG 026 – Guanambi; MRG 027 – Brumado; MRG 028 - Vitória da Conquista; MRG 029 – Itapetinga; MRG 030 – Valença; MRG 031 - Ilhéus-Itabuna.

O mapa a seguir, apresenta as sete mesorregiões baianas:

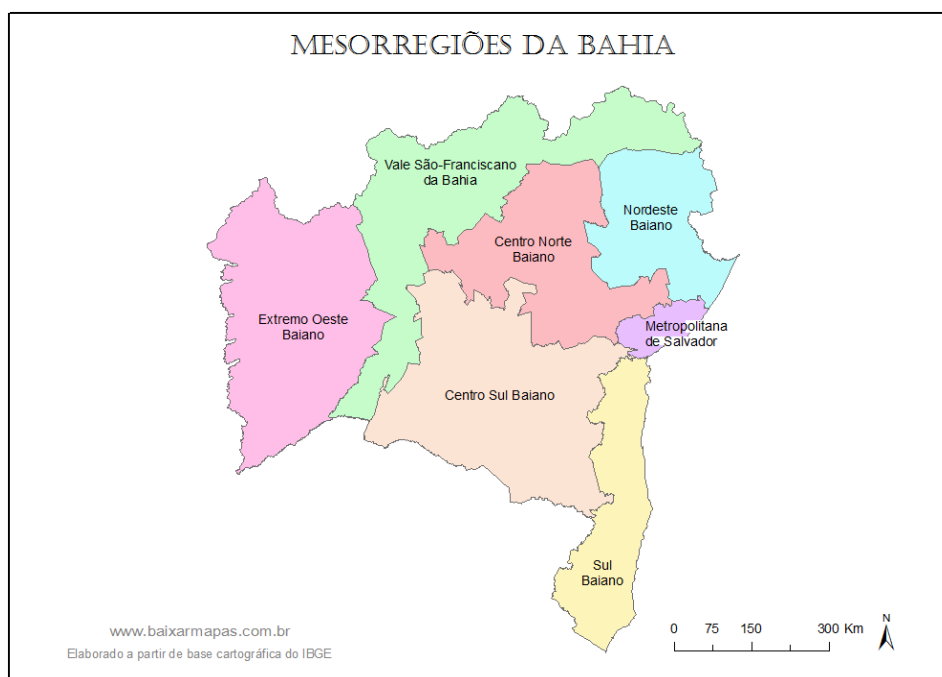


Fig. 1: base cartográfica do IBGE

Em cada uma dessas regiões será realizado o detalhamento da realidade toponímica, com o intuito de conhecer as características denominativas dos seus acidentes geográficos. Para tal, será necessário o levantamento de todos os nomes de povoados, rios e acidentes geográficos documentados em mapas municipais – fontes do IBGE, com escalas que variam de 1:50.000 a 1:100.000 e cumprindo as etapas seguintes em cada região: coleta de dados; análise e tabulação dos dados; organização da matéria; apresentação de resultados parciais.

Após a coleta, seguindo o modelo sugerido por DICK (2004) e demais atlas toponímicos vigentes, os topônimos são registrados em fichas toponímicas a fim de serem analisados e classificados. A seguir, reproduzimos o modelo de ficha que iremos adotar no ATOBAH:

<i>ATOBAH- Atlas Toponímico da Bahia</i> (variante regional)			
1 TOPÔNIMO:		TAXONOMIA:	
MUNICÍPIO:			
NATUREZA DO TOPÔNIMO:			
LOCALIZAÇÃO:			
ORIGEM:			
ESTRUTURA MORFOLOGICA:			
MOTIVAÇÃO:			
HISTÓRICO:			
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:			
CONTEXTO:			
FONTE:			
COORDENADOR ATOBAH:			
PESQUISADOR:			
REVISOR:			
DATA DA COLETA:			

Fig. 2: Modelo de ficha toponímica do ATOBAH

Topônimo: corresponde ao registro do nome do lugar coletado;

Taxonomia: nesse campo, seguindo o modelo de DICK (1990), registra-se para cada topônimo, a sua taxa, ou seja, a classificação de uma das vinte e sete taxas que demonstram condutas motivadoras orientadas pela ordem física e antropocultural de suas ocorrências;

Município: corresponde ao nome do município onde o topônimo se encontra.

Natureza do topônimo: trata-se da natureza semântica a que pertence o topônimo, ou seja, é o acidente geográfico, o vínculo entre o nome e o lugar. O acidente pode ser classificado e dividido em: humanos e físicos. Os acidentes humanos correspondem aos lugares habitados pelo homem e as construções por ele realizadas como: cidade, distrito, povoado, vila, arraial, fazenda, sítio, pequenas propriedades, habitações isoladas no meio rural, etc. Já os acidentes físicos estão relacionados às questões geográficas da região: rio, ribeirão, lagoa, lago, cachoeira, córrego, morro etc.

Localização: corresponde a localização do município do mapa.

Origem: busca a origem do topônimo na língua portuguesa do Brasil, podendo-se chegar ao se étimo.

Estrutura Morfológica: indica a classe gramatical, o gênero e o número de cada um dos topônimos.

Motivação: apresenta-se aqui a motivação que inspirou o nome do topônimo;

Histórico: apresenta a diacronia do topônimo, tomando por base documentos escritos;

Informações Enciclopédicas: encontram-se informações várias sobre o topônimo estudado, reafirmando a sua origem, estrutura morfológica e taxonomia;

Contexto: apresenta-se a fonte de onde se retiraram as informações acerca do topônimo;

Fonte: Indica a referência completa da carta geográfica de onde se coletou o topônimo;

Coordenador ATOBAH: onde consta o nome da coordenadora do Projeto no Estado da Bahia;

Pesquisador: onde consta o nome do estagiário/pesquisador responsável por aquela coleta toponímica.

Revisor: onde consta o nome do pesquisador que realizou a revisão da ficha;

Data da coleta: época em que se realizou a pesquisa da ficha.

Os dados recolhidos nas fichas estão sendo organizados a fim de serem alocados em um site da web ainda em fase inicial e de caráter interativo, que se propõe a

hospedar o banco de dados que serão manipulados pela equipe do projeto, podendo também receber contribuições de quem acessar o site. As contribuições deverão, antes de serem acatadas, passar pelo crivo e análise da coordenação do projeto.

As informações relativas aos topônimos que constituem o *corpus* do projeto, que de acordo como *ATB- Atlas Toponímico do Brasil* são registradas nas fichas lexicográfico-toponímicas para cada topônimo analisado, no *ATOBAH* serão apresentadas na página do nosso *site*.

Como exemplo da página que está sendo criada, apresentamos um esboço da construção da mesma e de como deverá ser o acesso ao *site*.

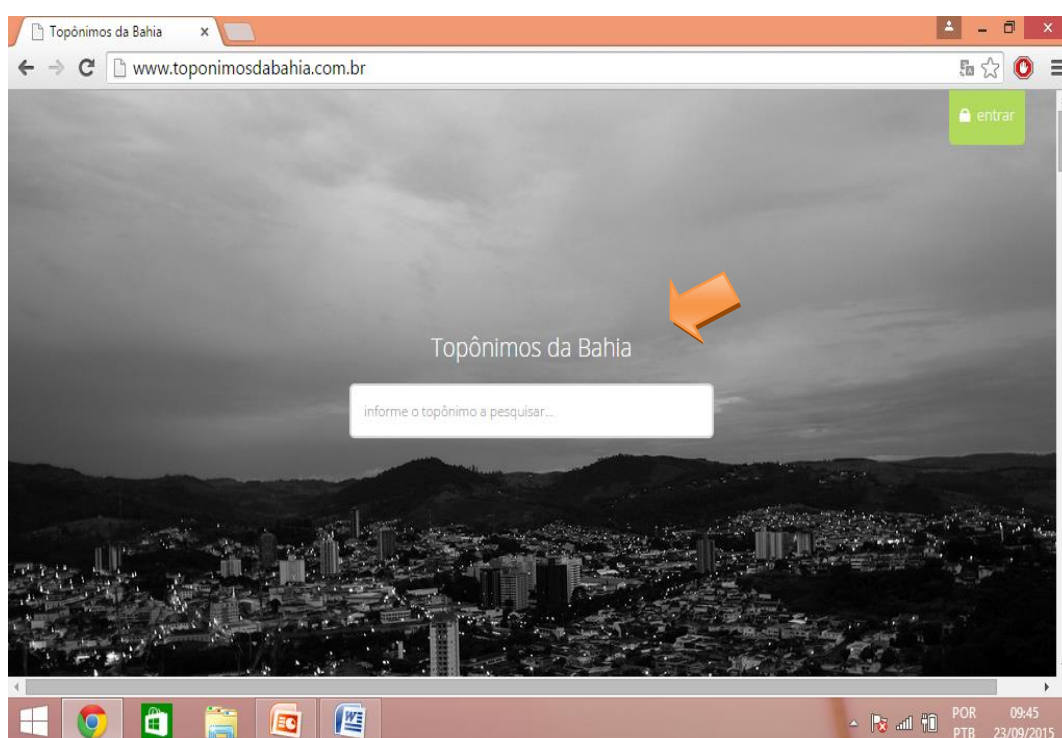


Fig. 3: TOPÔNIMO- página do ATOBAH em fase de construção

Ao entrar no *site* do *ATOBAH*, o usuário deverá selecionar o topônimo (registro do nome do lugar) que pretende pesquisar. Uma vez selecionado, o pesquisador terá a opção de acessar diversos *links* que correspondem aos itens dispostos nas fichas toponímicas. Isso significa que, para cada topônimo apresentado, será construída uma ficha toponímica, apresentada verticalmente, com as adaptações necessárias para serem dispostas virtualmente, mas sempre respeitando e tomando como base o modelo proposto por DICK (1990).

Na horizontal, a proposta inicial foi a de disponibilizar as seguintes opções de *links* relativos aos itens da ficha toponímica por topônimo selecionado:

GERAL- apresentam-se as características gerais do topônimo, retirados da ficha toponímica e dispostos verticalmente: NOME DO TOPÔNIMO, taxonomia, município, acidente, origem, entrada lexical e estrutura mórfica;

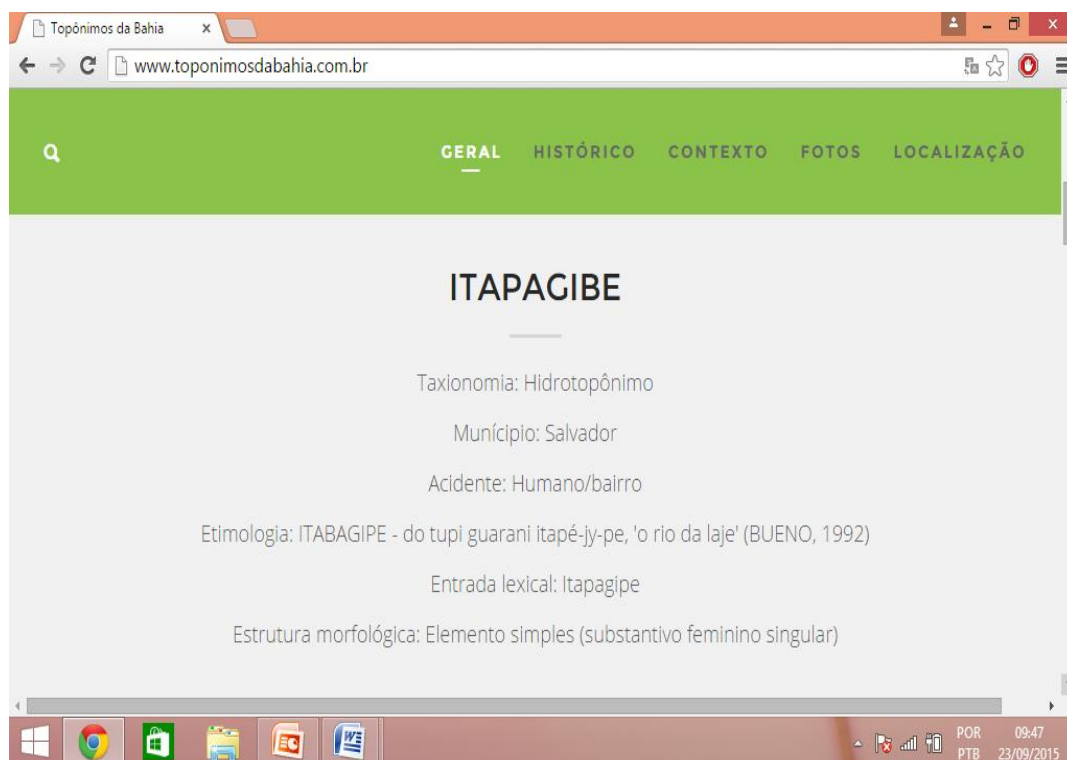


Fig. 3- FICHA TOPONÍMICA- página do ATOBAH em fase de construção

Conforme pode ser visto na figura 3, além da opção de acessar o *link* GERAL com partes dos dados da ficha toponímica, o leitor poderá ainda acessar os seguintes *links*: HISTÓRICO, CONTEXTO, FOTOS, LOCALIZAÇÃO que complementam as informações da ficha toponímica. Além dos conteúdos da ficha, o site pretende trazer um outro item: FOTOS que trará ilustrações do topônimo.

As fichas toponímicas têm como objetivo constituir uma análise detalhada do topônimo, com informações que relacionam língua, sociedade e cultura ultrapassando a mera função nomenclatória de cada topo.

Resultados parciais da Pesquisa

Conforme pode ser visto, o projeto ainda encontra-se em fase inicial, ou seja, na preparação do banco de dados. Atualmente são realizados encontros mensais para discussões e socializações do projeto de pesquisa, além de estudos teóricos para embasamento científico.

Estamos, desde o início do projeto, realizando coleta e análise de topônimos em vários pontos das diversas regiões do estado para formar o banco de dados, e ainda estamos muito longe de concluir essa etapa.

Paralelo ao *ATOBAH*, outras pesquisas têm sido desenvolvidas, pois sabendo que a Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar e dinâmico, é possível realizar estudos com os dados que vão sendo construídos desse macroprojeto.

Considerações

No Brasil, os estudos acerca do léxico nas instituições de nível superior ainda são escassos. Com a Toponímia não é diferente. Apenas em uma universidade brasileira ela é estudada enquanto disciplina do curso de graduação em Letras: na USP- Universidade de São Paulo. No curso de Letras das demais instituições, quando é abordada, a Toponímia está inserida na disciplina Lexicologia, que também não é uma disciplina regular em todos os cursos.

Isso se deve ao fato de os estudos lexicais serem sempre deixados de lado em função dos estudos gramaticais. Mas pouco a pouco a Lexicologia vem se expandindo e provando a sua importância seja como disciplina regular, seja como tema de pesquisas de pós-graduação.

As pesquisas toponímicas que começam a surgir paralelamente ao projeto do *ATOBAH*, poderão optar por outra forma de divisão geográfica, mas sempre mostrando que os estudos toponímicos, muito mais do que contribuições linguísticas, trazem à tona aspectos históricos, geográficos, culturais e sociais de uma região e do povo que habita essa região.

Referências

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Atlas Toponímico: um estudo de caso*. São Paulo: Revista da SBPL, USP, Plêiade, 1996, v.6.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Atlas Toponímico do Brasil: Teoria e Prática II. *Revista Trama*. UNIOESTE, Paraná, v.5. p. 144-155, 2007. Versão eletrônica disponível em: www.unioeste.br/saber.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/>>. Acesso em 15 fev. 2015.

IBGE. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, v.1, 1990.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. *Toponímia dos municípios baianos: descrição, história e mudança*, 2008, 3 vol. Tese (Doutorado em Letras e Linguística), Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SEABRA, Maria Cândida. ATEMIG Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: variante regional do ATB. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. *Mapa Territórios de Identidade*. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/territorios-de-identidade/mapa>. Acesso em 13 ago. 2015.